

Bancada de Ciências: Relato de uma Experiência Pedagógica para o Ensino de Química.

Ciele Ribeiro Lins¹ (IC)*, Lorena Brígida Matias¹(IC), Daniela Maria do Amaral Ferraz Navarro¹(PQ), Alfredo Arnóbio da Gama¹(PQ), Paulo Antônio Padovan² (PQ). *ciele.ribeirilins@gmail.com

¹Departamento de Química Fundamental (UFPE),

²Departamento de Histologia e Embriologia (UFPE)

Palavras Chave: *estratégia, química, ensino.*

Introdução

A forma tradicional que a disciplina de química é transmitida tanto no fundamental e ensino médio não tem despertado o interesse dos jovens. A procura por uma nova dinâmica do ensino e aprendizagem para esta disciplina que estimule um processo reflexivo em tal disciplina tem sido foco de muitos trabalhos publicados^{1,2}.

As Bancadas de Ciências são uma prática desenvolvida semestralmente, através da união dos departamentos de ciências da Universidade Federal de Pernambuco.

As mesmas objetivam a reflexão, que tem como intenção superar a separação que existe entre teoria e aplicação, enriquecendo o processo de construção do conhecimento das ciências. Nestas, os experimentos científicos escolhidos tem como características principais se mostrarem atrativos, favorecerem a interatividade, gerarem impacto nos espectadores, terem múltiplas ligações com o cotidiano, serem simples e parecerem desafiadores³.

O intuito deste trabalho é relatar a vivência relacionada à exposição de experimentos de química e socializar a experiência das bancadas, que funciona como mais uma estratégia^{4,5} que subsidia este processo de aprendizagem das ciências.

Resultados e Discussão

As apresentações são elaboradas nos departamentos com a escolha e os testes dos experimentos a serem expostos. Na exposição após a apresentação do experimento, os aspectos relevantes para a discussão são colocados na forma de perguntas aos espectadores, alunos do fundamental e do médio. Assim procurando estimular o uso do conhecimento prévio e acompanhando o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos alunos, durante as tentativas de explicação para se chegar à resposta final, o que contribui no seu entendimento sobre a disciplina. Os adolescentes frequentadores das bancadas, diferente de uma sala de aula tradicional de química, participam das atividades propostas ativamente e espontaneamente, figura 1.

33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Fotos na outra página

Figura 1. Bancadas no CECON-UFPE, Garanhuns-PE e Limoeiro-PE.

Experimentos demonstrativos nestes espaços incentivam o aprendizado dos jovens que vão à bancada, mas para boa utilização do experimento é de primordial importância: realizar uma apresentação dentro das normas de segurança, adequada e dimensionada, apresentar experimentos que estejam relacionados com o conteúdo da disciplina destes alunos, saber colocar e conduzir perguntas que estimulem o aluno a entender os fenômenos envolvidos nos experimentos e apresentar, no final dos experimentos, fichas sobre as reações envolvidas para as explicações mais profundas sobre os fenômenos, quando necessário. Como resultados foram coletados depoimentos, nos quais os alunos dizem gostar muito desta atividade, pois grande parte das escolas que frequentam não oferece nenhuma atividade experimental. Além disso, os alunos também relataram a redescoberta da teoria que aprenderam na sala, que é a chave para a explicação dos fenômenos vistos nos experimentos.

Conclusões

Ensinar química é muito mais que conhecimento teórico. Nas bancadas, a escolha e desenvolvimento das atividades propostas são marcados pelo objetivo de promover interesse, sendo também eficientes na divulgação da química entre alunos do ensino médio e fundamental, através de um outro prisma.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Pernambuco, ao PET química, MEC/ SESu.

¹Arroio, A.; Honório, K. M.; Weber, K. C.; Homem-de-Mello, P.; Gambardella, M. T. P.; Silva, A. B. F; *Quím. Nova*, **2006**, *1*, 173.

²Santos, F.M.T.; Mortimer, E.F.; *Quím. Nova na Escola*, **1999**, *10*, 38.

³Perry, D.L. *In ASTC Newsletter*. **1992**, 9-12.

⁴Giordan, M.; *Quím. Nova na Escola* **1999**, *10*, 43.

⁵Galiazzi, M. C.; Gonçalves, F. P. *Quím. Nova*, **2004**, *27*, 2, 326-331.

